

Acusação a Mão Santa é apurada

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – A Polícia Federal abriu sete inquéritos para apurar suposto desvio de R\$ 35 milhões de verbas públicas em favor da campanha de reeleição do governador Francisco Moraes, o Mão Santa. O dinheiro, depositado em conta única aberta pelo governo do Piauí, era destinado ao instituto de aposentadoria dos servidores do estado, ao combate à seca e ao dengue.

O delegado da Polícia Federal do Piauí, Francisco Airton Franco Filho, disse ontem que está sendo ameaçado de afastamento do cargo. “Não há maior crime contra os interesses públicos do que a indulgência”, disse o delegado. “O mal é a reeleição”, afirmou.

Os resultados dos inquéritos poderão corroborar ação que corre no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Piauí para impugnar o governador e o vice

por corrupção eleitoral, cassando-lhes o diploma.

Confiança – O maior interessado é o senador Hugo Napoleão (PFL-PI) que venceu o 1º turno e foi derrotado no 2º por 12 mil votos. “Depois dessa devassa no Dnocs é que entendi a minha derrota por tão poucos votos”, informou Napoleão. O senador, que já fez pronunciamento da tribuna denunciando a corrupção no governo do PMDB, disse que “confia na Justiça”.

O delegado revelou que encontrou o equivalente a R\$ 9 milhões em notas frias na contabilidade da construtora Lourival Parente, que faz obras para o Dnocs no açude de Salinas. “Os serviços descritos não foram realizados”, informou o delegado. “Logo no primeiro dia encontrei R\$ 850 mil de notas frias.” Franco solicitou auditoria do Siset, do Ministério do Meio Ambiente, na obra. O delegado admitiu que os desvios

poderão atingir R\$ 35 milhões.

“Quem fez a medição do açude, não mediu. E quem pagou, pagou por serviços não realizados. E o Dnocs ainda fica calado e impassível” disse o delegado. Ele contou que a empreiteira Lourival Parente subempreitou pequenos empresários e adquiriu deles notas frias. “Alguns nem foram ver os açudes”, declarou o delegado. Ele desconfia que os empreiteiros fazem parte da lista de doadores de campanha de Mão Santa.

A próxima etapa é verificar se houve doação da empreiteira Lourival Parente para a campanha de Mão Santa. “Os indícios já foram encontrados. Mas as investigações continuam”, destacou o delegado. Todos os sete inquéritos foram abertos em abril, para apurar irregularidades na aplicação de verbas públicas no período eleitoral, de junho de 1997 ao fim de 1998. O delegado explicou que os inquéritos investigam crime penal

por parte do governador e secretários.

Shows – Entre as denúncias do processo no TRE, que corre em segredo de Justiça, estão a de que cantores que fizeram shows na campanha de Mão Santa, como Reginaldo Rossi, receberam pagamento no 2º turno da Companhia de Água do Estado do Piauí. A Polícia Federal encontrou mais de R\$ 200 mil em recibos, que não aparecem na prestação de contas de Mão Santa.

O delegado Franco está investigando ainda a criação de uma conta única do estado no período eleitoral. Nela foram depositados todos os recursos federais. As primeiras denúncias, dos deputados estaduais Olavo Rebelo (PSB) e Leal Júnior (PFL), apontavam transferências de recursos do Dnocs, Fundação Nacional de Saúde, e do Instituto de Previdência do Estado para a conta única do governo.